

COPIA.

CONFIDENCIAL-URGENTE

4 de junho de 1969.

Política interna brasileira.
Telegramas de protesto de
professores universitários
norte-americanos.

263

500 EQ

O "The New York Times", em sua edição de 1^a de junho último, publica notícia sobre dois telegramas que teriam sido enviados diretamente ao Governo brasileiro por dois grupos de professores universitários norte-americanos, em protesto contra a recente aposentadoria de professores universitários brasileiros.

2. A notícia dá destaque ao fato de que "Um ex-alto funcionário do Departamento de Estado, outrora intimamente identificado com o apoio dos Estados Unidos ao Governo do Brasil dominado pelos militares, tenha se juntado a professores americanos no protesto escrito contra as recentes purgas em universidades brasileiras". Informa, em seguida, que "O ex-funcionário é Lincoln Gordon, atual Presidente da Universidade John Hopkins, que serviu de 1961 a 1966 como Embaixador no Brasil e, até o início de 1967, como Secretário de Estado Assistente para Assuntos Interamericanos Acrescenta a notícia: "Ele é um dos 10 especialistas americanos no campo dos estudos latino-americanos que assinam o telegrama".

3. Um dos dois protestos, que circularam em mais de 20 estabelecimentos universitários dos Estados Unidos, teriam sido enviados ao Brasil na semana anterior, foi preparado, segundo o mesmo jornal, por um comitê da Associação de Estudos Latino-americanos e contaria com as firmas de eminentes professores das Un.

Columbia.

4. O outro telegrama foi, ainda segundo o "Times", redigido por um comitê integrado, entre outros, por vários professores da Universidade de Harvard e do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, e assinado por 283 professores de universidades norte-americanas.

5. O objetivo das mensagens seria solicitar ao Embaixador do Brasil "Arremção imediata das restrições" que o Governo brasileiro "impôs sobre os professores e permitir-lhes que trabalhem às suas instituições e que trabalhem num ambiente livre e intelectualmente aberto".

6. Falando à reportagem do "The New York Times" o Embaixador Lincoln Gordon declarou: "Minha objeção ao afastamento dos professores é parte do meu sentimento geral de grave preocupação pelo uso arbitrário do poder no Brasil, desde dezembro".

7. Escreve o "The New York Times" que, "para muitos políticos brasileiros e observadores da política, o Dr. Gordon significava o completo apoio dos Estados Unidos ao governo austero e reformista de Humberto Castello Branco" e que seu "primeiro ponto público contra o desenvolvimento dos acontecimentos no Brasil foi tido aqui como um eco pessoal da lenta mudança da política dos Estados Unidos em relação ao Brasil, que se tem processado desde a saída do antigo economista de Harvard da Embaixada no Rio de Janeiro". Afirma, ainda, que "funcionários norte-americanos dizem que a política de afastamento de uma estreita identificação com o Governo brasileiro começou com Hohn Tuthill e se acelerou desde dezembro último".

8. Adianta o jornal que a "presente oposição aberta do Dr. Gordon ao sucessor do Presidente Castello Branco, Costa e Silva, poderia levantar intenso interesse no Brasil, mas os organiz

organizadores do protesto telegráfico não acreditam que a imprensa informalmente censurada possa ser encorajada a referir-se a "telegramas", pois, "de acôrdo com informações do Brasil, não comentário na imprensa sôbre a aposentadoria forçada de professores internacionalmente conhecidos como o sociólogo Florestan Fernandes, o bioquímico Isaias Raw e o físico José Leite Lopes".

9. Continua o "The New York Times": "As mesmas informações dizem que os 68 professores, como um conjunto, não tinham denominador político comum, mas que todos estavam interessados em reformas das estruturas universitárias transplantadas da Europa para o Brasil. Essas reformas, de acôrdo com as informações, soam como a oposição de outros professores com acesso pessoal a membros do Governo Costa e Silva".

10. O "The New York Times" não divulgou o texto dos telegramas, limitou-se a tecer os comentários acima transcritos a título de notícia. Telegramas dessa natureza a governos estrangeiros não constituem um acontecimento excepcional nos círculos universitários norte-americanos, extremamente sensíveis a tudo o que possa ferir o seu sentimento de classe. As relações pessoais que muitos dos signatários mantêm com o meio universitário brasileiro e com vários dos professores aposentados parece ser outra das razões que motivaram as referidas mensagens. Por outro lado, não é estranho a assinatura de Lincoln Gordon num dos telegramas assim como suas declarações ao jornal em aprêço, pois o ex-Embaixador no Rio de Janeiro foi, por várias vezes, acusado de intromissão indelicada nos assuntos internos brasileiros.